

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro/2022

ISSN 2675-2573

2020
2021
2022
Feliz
2023

A EVOLUÇÃO
ESTÁ
EM NOSSO
DNA



LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Antônio Raimundo Pereira Medrado
- Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Nair Dias Ramos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vilma Maria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 35 (dez. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022. 66 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.35

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.35>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNA

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



08, 09 e 10 Lançamentos



11 **Exposição: Nina Pandolfo na EMEF Tereza S. K. Hatori**



ARTIGOS

ARTIGOS

1. A CRENÇA RELIGIOSA E A ESCOLA PÚBLICA
Antônio Raimundo Pereira Medrado 15
2. INFLUÊNCIA DAS REDES DE APOIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS EM LUANDA
Elizabeth Hama Franciscoc Luís Venâncio 23
3. A ARTE E A CULTURA DIGITAL NO PROCESSO EDUCATIVO
Lucicleide Pereira dos Santos 29
4. JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARILENE PEREIRA DA SILVA 37
5. AS ARTES PLÁSTICAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
Monica Nunes 43
6. AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES
Nair Dias Ramos 51
7. GESTÃO PÚBLICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO
Rosemary Nunes Gomes 57
8. A IMPORTÂNCIA DA ARTE DE ATUAR E FANTASIAR EDUCAÇÃO INFANTIL
Vilma Maria da Silva 61

A IMPORTÂNCIA DA ARTE DE ATUAR E FANTASIAR EDUCAÇÃO INFANTIL

VILMA MARIA DA SILVA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo levantar hipóteses sobre a arte e seu processo na construção da fantasia e da criatividade da criança na educação infantil. É um estudo bibliográfico com foco no teatro e na encenação, visto que representa bem o mundo fantasioso e fantástico da concepção de mundo das crianças. O resultado nos mostra o quão importante é o teatro para a formação social da criança, desempenhando papel fundamental para sua autonomia e associação cultural e de ideias.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação. Expressão. Linguagens artísticas.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil a encenação e o teatro pode contribuir para que as crianças se relacionem melhor com os seus pares, com os adultos, e também no meio onde vive; construir conhecimento brincando e descobrindo espaços, ajuda a tornarem mais participativos e responsáveis nas atividades, projetos, e dinâmicas; formando indivíduos críticos e atuantes de sua própria realidade, opinando, sugerindo, valorizando as experiências e sabendo lidar com as diferenças sociais. Os professores, familiares e a comunidade, devem conhecer a importância do brincar, encenar e fantasiar na formação dos alunos, a fim de contribuírem participarem juntos.

UM POUCO DA ARTE TEATRAL

O teatro trabalha a linguagem que oportuniza várias formas de manifestações nas quais permitem que a criança utilize diferentes tipos de comunicação, como corporal, verbal, plástica, escrita, entre outras, para expressar suas vivências e experiências de maneira crítica, podendo analisar e avaliar o resultado de suas ações.

Quando as crianças aprendem a imitar logo imaginam e recriam as cenas do seu cotidiano por meio de diversas brincadeiras, representando Histórias e contos que ouviram, assim criam improvisadamente um teatro. A encenação visa a importância de desenvolver a capacidade de se entrosar com outras pessoas, improvisar, praticar a oralidade, expressão corporal, imitação da voz, vocabulário e outras habilidades.

A criança é um ser ativo, traz consigo a necessidade de se movimentar e de se comunicar por meio de várias linguagens.

A brincadeira colabora para que a criança se aproprie do mundo adulto, das regras e da complexidade sociocultural da sociedade.

A cultura é um sistema de ritos, símbolos e valores que interpreta a realidade e confere sentido à vida dos seres humanos.

O teatro surgiu a partir do desenvolvimento do homem na sociedade, por meio de suas necessidades e por isso começa a suprir suas carências por meio do desenho e da representação.

Nos primórdios, o teatro era uma espécie de dança dramática coletiva, onde abordava questões do dia a dia da comunidade, numa espécie de rito de celebração, agradecimento ou perda. Com o tempo, o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de apaziguar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela.

Com a ascensão e consolidação da civilização egípcia, os pequenos ritos se arvoram em grandes rituais formalizados, baseados em mitos sedimentados.

Por isso dizemos que a história do teatro se confunde com a própria história da humanidade. Transmitir ou modificar a herança cultural é uma atitude educativa. Nas comunidades tribais as crianças aprendiam imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimônias dos rituais.

Segundo Prado (2003), a chegada da ordem dos jesuítas no Brasil, no século XVI, acarreta um movimento que representa no país o início da história do teatro.

Já o teatro brasileiro nasceu na sombra da religião católica. O grande representante desse movimento foi o padre jesuíta José de Anchieta, por meio de seus textos dramáticos, geralmente escritos em versos de ritmos populares e mesclados pelos idiomas espanhol, português e tupi.

De acordo com Prado (2003),

Anchieta serviu-se da arte teatral para compor sermões dramáticos, pelos quais difundia os dogmas e a história da igreja católica, e enfatizava o temor e o amor de Deus num intuito catequizador, estabelecendo as fronteiras entre o sagrado e o profano. O enredo e a técnica narrativa dos autos como se estimulavam esses espetáculos obedeciam a uma ordem iniciada pelo relato da prática de um pecado, seguindo pela narração da condenação do pecador e a imposição do castigo, culminando com a redenção, graças à misericórdia católica (PRADO, 2003. p. 69).

Segundo Fo (2004),

Os jesuítas impuseram uma censura drástica durante o século XVII, logo depois da grande reforma. Portanto, inibia-se na prática teatral a presença de quaisquer personagens cômica ou que estabelecesse provocação e dialética. (FO 2004, p.187)

O teatro no Brasil oscilou entre o ouro, o governo e a igreja católica, aglutinando funções lúdicas dogmáticas e educativas. (FO, 2004)

A capacidade de imitação da criança é a base para a primeira aprendizagem no teatro visto como Arte na educação.

A Grécia Clássica pode ser considerada o berço da pedagogia. A palavra *paidagogos* significa aquele que conduz a criança, no caso o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar toda a teoria da educação. (BOSCHI, 1999)

Nos primeiros tempos, quando não existia a escrita, a educação era ministrada pela própria família, conforme a tradição religiosa.

Segundo Boschi (1999)

O teatro foi utilizado pelos gregos como uma importante ferramenta pedagógica no ato de ensinar. Por ser uma obra de arte social e comunal, isso nunca foi mais verdadeiro do que na Grécia Antiga. A multidão reunida no *theatron* não era meramente espectadora, mas participante, no sentido literal (BOSCHI, 1999. p. 97).

De acordo com Japiassu (2001, p. 22):

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e lingüísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana (JAPIASSU, 2001. p. 22).

Entre os anos de 1920 e 1970, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino-aprendizagem de arte, sustentadas pela estética modernista, e com base na tendência escolanovista.

Na primeira metade do século XX, começam a surgir metodologias de ensino do teatro, com a finalidade de formação de atores.

No século XXI o Teatro surge com ideais de paz, de liberdade e de justiça social, demonstrando um posicionamento perante os desafios, as incertezas e as esperanças desse século.

A presença efetiva das artes teatrais nos currículos escolares pode significar uma contribuição para a compreensão do mundo e do sujeito, é uma ferramenta para o sucesso do aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DE ATUAR E DO TEATRO NA EDUCAÇÃO

O teatro praticado na escola como arte produzida coletivamente, a partir do desenvolvimento da expressividade gestual e da reflexão crítica sobre as manifestações do homem no mundo, pode ser uma linguagem fundamental para reinventar a escola, tornando a crítica capaz de responder ao desafio de contribuir com a construção de um mundo mais justo para vivermos.

De acordo com Tomaz Tadeu Silva,

[...] mesmo quando somos rigorosamente analíticos, não estamos fazendo teoria puramente desinteressada. Queremos conhecer os

mecanismos que movimentam a dinâmica social para poder, de alguma forma, manipular pelo menos alguns desses mecanismos. É por isto que não estamos interessados apenas naquilo que faz com que a estrutura de amanhã seja a mesma de hoje, na reprodução, enfim. Queremos também saber quais processos e ações podem fazer com que haja rupturas, mudanças e movimento, produzindo assim estruturas novas e situações e posições modificadas (SILVA, 1992, p.71).

O ensino do Teatro deve fazer com que os alunos saibam resolver conflitos relacionados ao ambiente escolar e, por consequência, ao social.

A brincadeira do jogo, não é uma simples recordação de impressões vividas, mas uma reelaboração criativa delas, um processo através do qual a criança combina entre si os dados da experiência no sentido de construir uma nova realidade, correspondente às suas curiosidades e necessidades. Todavia, exatamente porque a imaginação não trabalha apenas com materiais colhidos na realidade (e por isso pode ser maior no adulto), é preciso que a criança, para nutrir sua imaginação e aplicá-la em atividades adequadas que lhe reforçam as estruturas e alongam os horizontes, possa crescer em um ambiente rico de impulsos e estímulos, em todas as direções (RODARI, 1982, p. 139 apud COSTA, 2004, p.81).

O Teatro é a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência, tendo como capacidade libertar o aluno da opressão cultural e econômica ao que está submetido, tornando-se assim um meio para a realização dos objetivos educacionais.

Quando o aluno pratica o Teatro, deve ser garantida a ação livre, iniciada e mantida unicamente pelo prazer de atuar, atrelada aos objetivos educacionais sistematizados pelo educador.

Segundo Marinho (2007):

Para a vida afetiva, intelectual, corporal, social e espiritual do aluno, sem as divisões tão usadas nas escolas. Compreende-se hoje que educar não é apenas estar preparado para o mercado de trabalho e acumular informações e conhecimento. Pelo contrário, o mundo exige pessoas com uma visão ampla, o que engloba autoconhecimento, desejo de aprender, capacidade de tratar com o imprevisível e a mudança, capacidade de resolver problemas criativamente, aprender a vencer na vida sem derrotar os demais, aprender a gostar de progredir como pessoa total e crescer até o limite das possibilidades, que são infinitas. (MARINHO, 2007, p.39)

O ensino do Teatro consiste em elaborar operações que conduzem de uma situação a outra, seja de uma situação-problema para solução ou comportamentos que modificam uma situação percebida para desejada.

O Teatro é essencialmente um laboratório onde ocorrem experiências inteligentes e reflexivas.

Muito se tem falado que os conteúdos das disciplinas, em particular os da área de Arte, devem refletir o contexto, ou seja, a realidade do aluno.

É possível utilizar o ensino do teatro enquanto metodologia instrumental para aplicar as mais diversas disciplinas. Ao vivenciar os conteúdos, de maneira extrovertida com o teatro, os alunos experimentam um processo de aprendizagem diferenciada, entrando em contato com suas potencialidades pessoais e capacidades de trabalhos em grupo.

O ato de teatralizar situações pode ser considerado como uma experiência polimorfa. Se ele é almejado pelo prazer que se usufrui, não significa que outros efeitos não lhe possam ser incorporados. A experiência assim construída e vivida pode possibilitar o encontro de aprendizagens.

Assim, destaca-se a grande importância dos educadores se utilizam do teatro em seus planos de aula, com vistas a qualificar a prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que na Educação Infantil o ensino da Arte por meio da representação, fantasia e do teatro resulta de um trabalho de formalização, que pode se apoiar no efeito difuso de educação.

A encenação, fantasia e teatro na escola tem uma importância fundamental na educação, colaborando para que a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, participando, opinando, criticando e sugerindo e, também permite ajudar a desenvolver alguns aspectos no desenvolvimento como a imaginação, criatividade, coordenação, memorização, e vocabulário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSCHI, Ronaldo. **"O jogo teatral na cultura pós-moderna"**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós - Graduação em Letras, 1999.
- COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro - Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. **Revista da Faced**, nº 08, 2004.
- FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2004.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Capinas: Papyrus, 2001.
- MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- PRADO, Décio de Almeida . **Historia concisa do teatro brasileiro 1570- 1908**. São Paulo: Edusp, 2003.
- SILVA, Tomaz T. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Vilma Maria da Silva - Pedagoga, também formada em Letras, Artes e História, com especialização em Educação Inclusiva, Educação Especial, Alfabetização e Letramento. Participa da comissão editorial da Editora Livro Alternativo desde 2016, promovendo ações educacionais e investindo na evolução dos educadores .
www.primeiraevolucao.com.br

EVOLUÇÃO

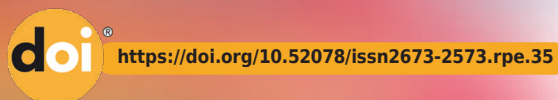


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
Lucicleide Pereira dos Santos
Marilene Pereira da Silva
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Rosemary Nunes Gomes
Vilma Maria da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice®



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

